



BANCARINHO

1277 01/07/2026 ANO XXVII FETEC/CN-CONTRAF-CUT



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Negociação começa nesta quinta

A Campanha Nacional dos Bancários 2026 já está em curso. Após a aprovação da minuta de reivindicações na 28ª Conferência Nacional dos Bancários e sua entrega à Fenaban, em 24 de junho, pelo Comando Nacional dos Bancários, começam as negociações entre trabalhadores e bancos.

A primeira mesa acontece nesta quinta-feira (2 de julho), quando deverá ser definido o calendário das reuniões temáticas que tratarão das reivindicações da categoria. A pauta foi ratificada pelos bancários em assembleias realizadas em todo o país.

Entre os principais eixos da campanha estão: reajuste com 5% de aumento real nos salários e nas demais verbas, como PLR, vale-alimentação (VA) e vale-refeição (VR); fim das metas abusivas; ma-



nutenção do atual modelo de PLR (percentual do salário, parcela fixa e adicional); preservação dos direitos conquistados; manutenção da mesa única de negociação e da Convenção Coletiva de Trabalho para toda a categoria; defesa do emprego bancário; fortalecimento dos bancos públicos; e distribuição mais justa dos ganhos gerados pela tecnologia, com o fim do monitoramento excessivo no teletrabalho e respeito à privacidade dos trabalhadores.

Avanço depende de mobilização

O movimento sindical destaca que a conquista de avanços na Campanha Nacional depende da mobilização da categoria, como demonstra a história das negociações dos bancários.

Para conquistarmos nossos objetivos, será fundamental fortalecer a unidade entre os trabalhadores dos bancos públicos e privados, nos locais de trabalho e com participação nas atividades organizadas pelo movimento sindical e das ações nas redes sociais.

Compartilhar nas redes sociais a hashtag **#MovidospelaLuta**, lema da Campanha Nacional 2026, é fundamental.

O voto tem consequências
Durante as negociações, o Coman-

do voltará a defender o restabelecimento da ultratividade, princípio que garantia a manutenção das cláusulas das convenções e acordos coletivos mesmo após o término de sua vigência, até a assinatura de um novo instrumento coletivo.

Esse mecanismo deixou de valer após a reforma trabalhista de Michel Temer em 2017, ampliando a insegurança jurídica nas negociações e tornando a renovação dos direitos uma preocupação permanente da categoria.

O debate reforça a importância das eleições de 2026 e da escolha de representantes comprometidos com a valorização da negociação coletiva e com a proteção dos direitos dos trabalhadores.

Extrema direita nega defesa das mulheres

Em vez de enfrentar o avanço da violência contra as mulheres na internet, a extrema direita no Congresso Nacional decidiu mirar justamente as medidas criadas para combatê-la. Parlamentares bolsonaristas articulam a derrubada de decretos que estabelecem mecanismos de proteção às vítimas e de responsabilização das plataformas digitais, ignorando uma realidade cada vez mais alarmante no país.

Dados do Ministério das Mulheres mostram que as denúncias de violência digital cresceram 188,6% nos primeiros cinco meses de 2026. Enquanto isso deputados do PL, Novo, União Brasil, Republicanos e Missão tentam suspender o decreto editado pelo governo de enfrentamento à violência contra mulheres no ambiente digital.

No Itaú, entrega da pauta e mesa de negociação

A entrega da pauta específica de reivindicações dos funcionários do Itaú à direção do banco acontece nesta quarta-feira, 1º de julho. Além da entrega da minuta, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) quer discutir com a empresa as mudanças anunciadas para o regime de trabalho híbrido, que ampliam a exigência de dias presenciais nos próximos anos. A data marca o início das negociações específicas, enquanto a rodada com a Fenaban amanhã dará a largada nas negociações da campanha nacional da categoria.

Santander joga contra, já a Caixa volta atrás

No jogo sobre o abono das horas durante os jogos da Seleção Brasileira os bancários ganharam de goleada. Após a mobilização do movimento sindical, praticamente todos os grandes bancos - Bradesco, Itaú, Banco do Brasil e Caixa - atenderam à reivindicação dos trabalhadores. O único que joga contra é o Santander, que permanece isolado ao exigir a compensação das horas. A mais recente vitória veio da Caixa, que voltou atrás e confirmou o abono das horas não trabalhadas nos jogos do Brasil na segunda fase da Copa do Mundo.



O 4º Campeoche dos Bancários (Campeonato de Futebol por Ordem de Chegada) terá início na próxima terça-feira, (08/7). A competição recreativa é realizada pelo sindicato como parte das comemorações do Dia do Bancário – 28 de agosto – quando deve acontecer a final da competição. No Campeoche a pontuação é individual e podem participar os bancários associados a entidade e seus dependentes legais. O Sindicato deve realizar também torneio de truco e beach tennis misto.